

Novas técnicas e metodologias para estimar a composição química e o valor nutritivo de forragens requer a utilização de amostras padrões que poderão ser usadas, para testá-las. Portanto, é necessário armazenar por longo período de tempo um grande número de amostras. Este trabalho teve como objetivo testar o efeito do tempo de armazenagem sobre a repetibilidade das análises de MS, MO e PB feitas no L.N.A. da UFRGS entre os anos de 1967 e 1983. Foram utilizadas amostras de forragens e de fezes obtidas em experimentos de digestibilidade. Os resultados demonstraram que o tempo de armazenagem não afetou ( $P < 0.01$ ) as determinações de MO (86,8 x 86,7%) e de PB (9,96 x 10,22%), porém resultou numa subestimação ( $P > 0.01$ ) do conteúdo de MS (90,2 x 93,0%). Quando as amostras foram classificadas por ano (antes x após 1977) ou em gramíneas x leguminosas, não houve diferença significativa entre as determinações. Entretanto, quando foram analisadas somente as fezes, houve diferença significativa ( $P < 0.01$ ) para as determinações de MS. Esta diferença nas determinações de MS reflete os efeitos da manipulação posterior da amostra na realização de outras análises. Pode-se concluir que amostras de forragens e fezes armazenadas em vidros com tampa de rosca, podem ser armazenadas por longos anos sem que sua composição química sejam alteradas. (CNPq-PROPESP-FAPERGS).